

PONTOS DE MIRADA PARA O LEVANTAMENTO DAS CONCEPÇÕES DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM OSÓRIO-RS

Catiana Dias GAFFORELLI¹, Sita Mara Lopes SANT' ANNA²

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
catianagafforelli@gmail.com; sita-santanna@uergs.edu.br
Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED/UERGS

Resumo

O texto apresenta um recorte da proposta de Dissertação de Mestrado em Educação no PPGED/UERGS, que, sob o olhar da pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, objetiva-se saber, de um modo geral, quais concepções de docência se fazem presentes nos dizeres dos professores de EJA, que atuam no Município de Osório-RS. Para tanto, efetiva-se levantamento bibliográfico sobre o contexto geral da EJA e adota-se a Análise de Discurso de linha francesa, de Michel Pêcheux, como referencial teórico e analítico na busca por desvelar as concepções sobre as quais os professores constituem o seu lugar de enunciar, instituindo um discurso pedagógico com características singulares e representativas de EJA. Como resultados parciais, percebe-se que há uma multiplicidade de sentidos sobre a docência, presentes nos dizeres dos professores, porém, de um modo geral, os sentidos que prevalecem, são os que a reduzem e limitam, como prática pedagógica promovida na sala da aula.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta um recorte de projeto de pesquisa, em andamento, que tem por objetivo mais amplo investigar como se constitui a docência na EJA, tendo como referência os dizeres dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual de Educação, no município de Osório, no Rio Grande do Sul. Para tanto, neste excerto apresenta-se o estudo de contexto efetivado, que foi constituído como pontos de mirada, que visam compreender aspectos que possam influenciar e/ou impactar esses dizeres.

Nesta perspectiva, do ponto de vista metodológico, parte-se dos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação. Para o melhor entendimento sobre a docência, a compreensão do contexto geral da EJA se faz necessária, constituindo movimentos da etapa exploratória, que será apresentada. Esta etapa envolve apontamentos da revisão da literatura efetivada sobre docência; o levantamento de dados e informações sobre a oferta, a demanda e a situação da EJA junto a plataformas diversas que serão explicitadas e, também, o levantamento sobre as dissertações defendidas nos últimos cinco anos, por Instituições de Ensino Superior públicas no Estado, a partir dos descritores: docência na EJA, docência e EJA ou ensino e EJA.

O conceito de docência é complexo, está em constante movimento e apresenta-se sob diferentes perspectivas. Segundo Laffin (2013, p.81) a docência compreende “múltiplas dimensões e concepções presentes no fazer docente”. Além disso, percebe-se que na EJA, a docência apresenta-se com as especificidades que constituem esta modalidade.

Entre os diversos referenciais estudados para a elaboração desta proposta: Pechêux (1990), Orlandi (1993 e 1999), Freire (2013 e 2017), Sant'Anna (2015), Perrenoud (2000), Fiss e Spies (2015), Nóvoa (1992), Tardif (2002) e Laffin (2013), dá-se destaque às que conduzem reflexão sobre a docência. As pesquisas que tratam sobre a docência, há as que apontam para a necessidade de formalizar e nomear os conhecimentos do magistério. Tal formalização passa primeiro pelas características próprias à atividade do professor em sala de aula e, em seguida, pela comprovação dos saberes por ele mobilizados.

METODOLOGIA

Na Educação de Jovens e Adultos, tem se buscado amparos em novos paradigmas teóricos e pedagógicos para responder a uma série de dilemas e indagações quanto ao seu caráter social, político e educacional na perspectiva da inclusão, da autonomia e cidadania. Há expressiva quantidade de produções e propostas educacionais apontando para a necessidade de um redimensionamento das práticas desenvolvidas nas instituições que oferecem essa modalidade. Minayo e Sanches (1993), afirmam que “quanto mais complexo é o fenômeno sob investigação, maior deverá ser o esforço para se chegar a uma quantificação adequada” Em seguida, os autores relativizam as “descrições matemáticas complicadas” como sendo “extremamente intratáveis” devendo o investigador defrontar-se com situações conflitantes entre realismo e manejabilidade.

O material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana. Segundo Bakhtin (2014), existe uma ubiquidade social nas palavras. Elas são tecidas pelos fios de material ideológico; servem de trama a todas as relações sociais. Nesse sentido, a fala torna-se reveladora de condições estruturais, de sistema de valores, normas e símbolos e, ao mesmo tempo, possui a magia de transmitir, através do entrevistado, representações de grupos determinados em condições histórica, socioeconômicas e culturais específicas.

Paulo Freire (2017) nos alerta que ao nos distanciarmos do mundo vivido, podemos problematizá-lo e traduzi-lo criticamente. Testemunhando objetivamente sua história, mesmo a consciência ingênua desperta criticamente, para identificar-se como personagem que antes se ignorava. A consciência do mundo e de si crescem juntas.

Dessa forma, a pesquisa que se pretende realizar caracteriza-se como qualitativa, de cunho exploratório e descritivo. Segundo Gil (2008, p.27), a pesquisa exploratória tende a ser:

[...] a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Assim, para o melhor entendimento sobre a docência na EJA, a compreensão do contexto geral da EJA se faz necessário e para tanto, a etapa exploratória compreenderá o levantamento de dados e informações sobre a oferta, a demanda e a situação da EJA junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira-INEP, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Senso da Educação Brasileira-Educacenso, além de levantamento de dados e informações sobre a EJA organizados pela 11ª Coordenadoria Regional de Educação/RS¹. Os levantamentos, a própria revisão da literatura, a construção do projeto, a preparação para o ingresso na escola para a coleta de dados, farão parte da etapa exploratória desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho de Laffin (2013) revela que são múltiplas as concepções sobre a docência e que assumem características e definições com cada campo teórico. Em seus estudos existe uma compreensão de docência de modo geral, assim como em outros autores: Perrenoud (2000), Nóvoa (1999) e Tardif (2002). Para a autora, a docência é multifacetada e está influenciada pela legislação, concepções de ensino e aprendizagem, pelas condições do trabalho do professor, no próprio exercício de docência desenvolvido e por meio de um processo de reflexão na e sobre a ação pedagógica.

Nessa perspectiva, a docência, “sempre em estado de inacabamento” envolve o aspecto legal, o teórico e a prática docente. Porém, é permeada por uma história que remete os professores a poucas políticas públicas de estado e muitas políticas públicas de governo, que não são perenes e que seguem outras políticas, envolvendo a constituição e adequação de

¹ A Secretaria Estadual de Educação - SEDUC possui uma estrutura de gestão regionalizada por Coordenadorias Regionais. A 11ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE, compreende a região Litoral Norte do RS.

currículos, avaliação nacional, que é seletiva e classificatória e a constituição das políticas da sua formação, enquanto profissionais.

Dos estudos de Laffin (2013), sobre docência produz-se o seguinte quadro sinóptico visando uma melhor compreensão dos aspectos apontados pela autora:

Quadro1: O QUE A DOCÊNCIA REFLETE E O TORNAR-SE PROFESSOR

A constituição da docência se dá:	<ul style="list-style-type: none"> • Pela legislação; • Pelas concepções de ensino/aprendizagem; • Pelas condições de trabalho; • No exercício da docência; • Por meio da reflexão na ação.
A docência reflete:	<ul style="list-style-type: none"> • Um processo de apropriação da história individual dos sujeitos; • As histórias das práticas educativas; • As marcas das normas coletivas; • As particularidades, a complexidade epistemológica e a prática social; • A elaboração crítica das condições de trabalho; • Processo de transformação intencional e planejado.
O tornar-se professor:	<ul style="list-style-type: none"> • É condição permanente da docência; • Se dá na formação inicial e continuada, nas condições de trabalho; • É permeado pelos marcos legais, institucionais e sociais.

Sobre a docência na EJA, sua atenção se volta, particularmente, para a docência neste campo de conhecimento. Professores que atuam na EJA precisam ter clareza de que pensar e fazer educação deve levar em conta o direito dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos iniciarem e concluírem sua escolarização. Além disso, cabe destacar que a docência na EJA ocupa um lugar de luta e resistência, devido a desvalorização de uma modalidade de ensino ainda por muitos desconhecida. Segundo a autora, há um apagamento na educação superior da necessidade de se estudar uma educação para sujeitos da EJA.

Os estudos revelam a necessidade de focar a EJA, enquanto campo de saber e de conhecimentos, o que remete a formação de professores que possuem experiências específicas de formação. Assim, a autora enfatiza a necessidade de percepção da docência pelo trabalho pedagógico e processos que a constituem. Do ponto de vista epistemológico, e por conta da sua trajetória, a perspectiva crítica de docência `a remete aos estudos de Gramsci e a formação de intelectuais em um projeto de sociedade emancipador.

A pesquisa exploratória também buscou informações sobre os resultados dos da EJA nos últimos três períodos letivos, no município de Osório, tendo como referências alguns relatórios disponibilizados pela 11ª Coordenadoria Regional de Educação. Chama a atenção nos resultados, tanto da EJA Ensino Fundamental quanto o Médio, o altíssimo percentual de estudantes que reprovam e/ou abandonam a escola naquele período letivo. Percentualmente, obteve-se 60 por cento de aprovação e 40 por cento de reprovação ou abandono. Esses números são dados alarmantes, que evidenciam, que mesmo buscando uma modalidade de educação voltada às necessidades desse público de jovens, adultos e idosos, a história de insucesso, abandono e afastamento da escola continua a ser contada. Tais inferências deixam pujante que há de se pensar em alternativas para que a EJA cumpra suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, conforme aponta Brasil (2000).

Olhando para os dados extraídos do Atlas Brasileiro do Desenvolvimento Humano – IPEA e IBGE, encontramos indicadores de que a demanda por EJA no município é extremamente superior ao número de vagas em escolas que oferecem essa modalidade. Constata-se que no ano de 2016 foram oferecidas em torno de 700 vagas na EJA, número muito inferior aos estimados mais de 10.000 habitantes (maiores de 15 anos sem o ensino fundamental completo e maiores de 18 anos sem o ensino médio completo, englobando aí o número de analfabetos). Tais dados nos impulsionam a desenvolver essa pesquisa, que busca investigar a constituição da docência nesse panorama, que é educacional, mas também, político e social. Será que os

docentes participantes dessa pesquisa têm consciência sobre estas demandas e esse compromisso ético social?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo exploratório evoca o ponto mais amplo e geral, que é o de mirar, olhar para o entorno e para frente, afim de dar continuidade à pesquisa, com foco em seu objeto. Deste exercício, constata-se a necessidade de apropriação mais ampliada e aprofundada dos referenciais teóricos que envolvem a docência na EJA, bem como a busca e a leitura de Dissertações de Mestrado e artigos acadêmicos sobre a temática.

Realizar este trabalho foi de suma importância e serviu como um exercício reflexivo, crítico e teórico a fim de elucidar possíveis caminhos a trilhar na consecução deste estudo. Como produto final, resultará a Dissertação do Mestrado, divulgando todo o movimento de construção, reflexão e resultados da pesquisa. Além disso, os seus resultados tendem a apontar caminhos para formação de professores da EJA e sobre a docência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9394/96.1996.
- _____. *Constituição (1988)*. *Constituição da República Federativa do Brasil*.1998.
- _____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, 2000.
- _____. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. 2008.
- LAFFIN, M.H.F. *A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos*, 2013.
- MINAYO, M. C. S. et al. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*.1994.
- NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*.1992.
- ORLANDI, E.P. *A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 1993.
- _____. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*.1999.
- PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi.1990.
- SANT'ANNA, S. M. L. *Ensino Supletivo ou EJA? Sentidos e perspectivas da formação continuada de professores do Rio Grande do Sul*. Revista Educação, Ciência e Cultura (ISSN 2236-6377), n. 2, 2015.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2002